

Mais*

ÔNIBUS QUEIMADOS NÃO TINHAM SEGURO. EMPRESA TEM 30 DIAS PARA APRESENTAR UMA NOVA FROTA

Madrugada de ônibus em chamas

Prejuízo Incêndio destruiu 61 coletivos dentro de garagem; prejuízo é de R\$ 12 milhões

Thais Borges e Nilson Marinho*

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

À 0h20 de ontem, quando uma testemunha ligou para a polícia e informou sobre um incêndio nas imediações da antiga garagem da empresa de ônibus BTU, em Brotas, cerca de 40 funcionários da Concessionária Salvador Norte, que agora ocupa o local, já trabalhavam para tentar salvar a frota que faria as primeiras viagens de ontem em sete bairros de Salvador.

Em vão. Em quatro horas, as chamas que começaram em um dos ônibus enfileirados já na ordem de saída consumiram 61 veículos estacionados. Outros 16 queimaram parcialmente e um micro-ônibus teve perda total. A polícia, agora, investiga o que provocou as chamas – se uma espécie de curto-circuito ou até um ato criminoso.

No local, havia 240 ônibus estacionados. Dos que estavam enfileirados, somente seis foram salvos. Dois foram usados para derrubar um dos muros da garagem e abrir caminho aos demais. No total, 78 coletivos do transporte público de Salvador tiveram que sair de circulação. O prejuízo, segundo um dos diretores da Salvador Norte, Marcelo Santana, deve chegar a R\$ 12 milhões. A estimativa é baseada na idade da frota – 2012 a 2014. Um ônibus novo custa R\$ 400 mil.

MADRUGADA DE EXPLOSÕES Enquanto as chamas consumiam os coletivos que serviam aos bairros de Brotas, Santa Cruz, Pituba, Boca do Rio, Rio Vermelho, Vale das Pedrinhas e Nordeste de Amaralina, vizinhos da garagem, que fica próxima a um posto de combustível, acor-

daram assustados com o barulho das explosões provocadas pelo fogo.

Uma densa fumaça preta tomou conta do local e as chamas eram vistas até por quem morava um pouco mais distante. O Corpo de Bombeiros, que tem um grupamento próximo do local do incêndio e deslocou sete viaturas para lá, só conseguiu apagar as chamas às 4h20.

“Eu fui acordada pelo meu filho que, desesperado, pensava que era o supermercado (Atakarejo) que estava pegando fogo. Todo o meu prédio acordou. Como tem uma mata aqui perto, fiquei com medo do fogo chegar até a minha casa”, contou a bancária Elisangela Galvão, 44 anos.

O esposo dela, o técnico do trabalho, Júnior Galvão, 24, se assustou com os estouros dos pneus. “Foram cerca de 50 estouros. Foi aí que eu tive certeza que o incêndio era na garagem de ônibus, porque eu reconheci o barulho de pneu explodindo”, acrescentou.

Segundo o diretor de Comunicação do Sindicato dos Rodoviários, Daniel Mota, os ônibus estavam abastecidos, o que pode ter agravado o incêndio. “Toda noite, os tanques são cheios com óleo (diesel). As explosões dos tanques cheios foram fulminantes”, explicou Mota.

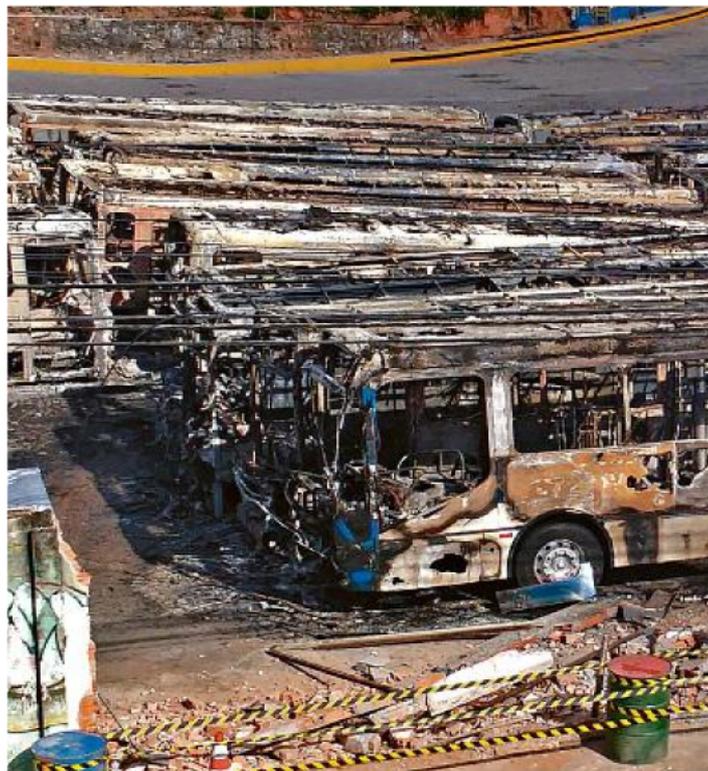
Nenhum dos funcionários que estavam no local ficou ferido, mas o Corpo de Bombeiros atendeu uma mulher pela inalação de fumaça. Ela foi medicada e liberada.

SEM EXPLICAÇÃO

Ainda não se sabe o que causou o incêndio nem onde, exatamente, ele começou, embora funcionários tenham dito que tudo iniciou em um dos ônibus no meio do pátio.

“Ainda não sabemos quais são as causas do incêndio, nem onde começou. Quem vai

Ele não soube dizer se foi um curto ou se foi um incêndio criminoso. Devemos esperar o laudo da perícia e as imagens das câmeras de segurança
Francineide Moura
Delegada responsável



* NÚMEROS DO INCÊNDIO

TOTALMENTE DESTRUÍDOS

ÔNIBUS COM AVARIAS (PARCIALMENTE QUEIMADOS)

dizer é a perícia do DPT (Departamento de Polícia Técnica)”, disse, ao CORREIO, o diretor da Salvador Norte, Marcelo Santana. A perícia no local começou a ser feita ontem mesmo, mas, segundo a Secretária da Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), ainda não há prazo para a conclusão.

Ontem de manhã, o caso foi registrado na 6ª Delegacia (Brotas). A delegada titular, Francineide Moura, ouviu o gerente de operações da empresa de ônibus e solicitou a perícia. O representante da empresa afirmou que o local tem monitoramento e irá ceder as imagens das câmeras.

“Ele não soube dizer se foi um curto-circuito ou se foi um incêndio criminoso. Também não sabemos precisar o que teria acontecido na garagem. Devemos esperar o laudo da perícia do DPT que já foi solicitada. As imagens das câmeras de segurança também devem nos ajudar”, explicou.

MOBILIDADE

Com 78 ônibus a menos, a população acabou sentindo o impacto. Durante a madrugada,

alguns veículos de outras empresas foram remanejados para diminuir os prejuízos. Em alguns pontos, passageiros esperaram um pouco mais do que o normal, mas o transporte não foi suspenso.

Em nota, a prefeitura informou que uma equipe técnica da Semob se reuniu para traçar um planejamento operacional que incluiu o remanejamento de linhas.

“Nós contamos com a solidariedade de outras empresas e com a equipe da Semob (Secretaria Municipal de Mobilidade), que nos acompanhou desde cedo. Somos uma família de 5 mil pessoas que estão todas unidas neste infortúnio e vamos para frente”, afirmou Marcelo Santana, da Salvador Norte. Ele acredita que em um período entre 24 e 48 horas, a operação de transporte deverá estar completamente regularizada.

Em nota, a empresa lamentou o ocorrido e disse que “todas as providências estão sendo tomadas para normalizar a operação”.

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER

Eu fui acordada pelo meu filho que, desesperado, pensava que era o supermercado (Atakarejo) que estava pegando fogo. Todo o meu prédio acordou
Elisangela Galvão
Bancária

Biometria: prazo termina amanhã e 600 mil eleitores não fizeram o procedimento

PÁG. 16

Violência: ex-namorada denuncia o humorista Renato Fechine por agressão física

PÁG. 20



MAURO AKIN NASSOR

Ônibus e garagem não tinham seguro

Nenhum dos ônibus queimados na madrugada de ontem tinha seguro – por isso, o prejuízo estimado é de R\$ 12 milhões. A informação foi divulgada por um dos diretores da empresa Salvador Norte, Marcelo Santana. A empresa tem uma frota total de 874 ônibus, além de 80 da reserva, distribuídos em cinco garagens: a que incendiou ontem, duas em Pirajá e duas em São Cristóvão.

Segundo o assessor de relações de trabalho do Consórcio Integra, Jorge Castro, não é raro que as empresas não tenham seguro. De acordo com ele, a visão geral é de que o valor do seguro é tão alto que não compensa, do ponto de vista econômico: “Ninguém hoje, no Brasil, quer fazer seguro de ônibus. É muito complicado, até porque é muito alto”.

Ao CORREIO, o diretor do Sindicato das Seguradoras da Bahia, Sergipe e Tocantins, Nelson Uzêda, explicou que, até o fim da década de 1980, as empresas de ônibus costumavam fazer a apólice de incêndio tradicional – que permitiram que os coletivos estivessem dentro da cobertura do seguro da garagem. “Ao longo dos anos, verificou-se que isso era praticamente um erro técnico, porque estávamos fazendo seguro de incêndio e não caberia fazer seguro de bem móvel”, explica.

As seguradoras, então, passaram a oferecer os chamados seguros ‘multirisco’, que contemplam incêndios, explosões, danos elétricos, roubos de bens até um determinado valor. Menos o seguro dos ônibus em si.

Uma empresa segurada por uma das empresas do sindicato, por exemplo, que tem cinco garagens (cada uma segurada em até R\$ 3 milhões) paga R\$ 11 mil por ano no pacote multirisco. Mas a garagem da Salvador Norte também não era segurada.

A Salvador Norte terá 30 dias para apresentar uma nova frota de veículos. Esse é o período máximo em que a empresa poderá circular com a frota reserva. “A gente está preparando os ônibus. A medida que a gente vai aprontando a reserva, a gente vai soltando. Tem ônibus que estava parado há muito tempo, então tem que passar por revisão e colocar equipamentos, como cartões validadores. A ideia é que até amanhã (hoje) esteja tudo sincronizado”, afirmou o secretário de Mobilidade, Fábio Mota.

●● A gente está preparando os ônibus. À medida que vai aprontando a reserva, a gente vai soltando Fábio Mota

Secretário de Mobilidade. Segundo ele, a empresa tem 30 dias para repor a frota

61

16

1

MICRO-ÔNIBUS COM PERDA TOTAL



MAURO AKIN NASSOR

Em pontos de ônibus dos bairros servidos pelos ônibus queimados, a espera foi maior na manhã de ontem

Funcionários serão ouvidos pela polícia

Parte dos funcionários que estavam no local do incêndio será ouvida pela Polícia Civil. Ontem, um dos diretores da empresa Salvador Norte, dona dos ônibus queimados, foi ouvido na 6ª Delegacia (Brotas), pela delegada Francineide Moura.

O clima entre os rodoviários que trabalhavam no local era de tristeza. “É lamentável. Muito triste. A gente que sai de casa de madrugada com prazer pra rodar na cidade, pegar os passageiros e levar pra o trabalho, e agora a gente está impossibilitado de levá-los. É uma situação muito triste”, disse o co-brador Roque Messias, que trabalha no local há oito anos, mas não rodou ontem.

Ele pediu que a população entendesse as dificuldades da frota. “A gente que tem um amor de prestar esse serviço vem pedir que a sociedade entenda a falta de

serviço hoje (ontem). Vamos trabalhar pra que volte à normalidade”, pediu. Segundo o sindicato da categoria, os rodoviários foram remanejados para outros coletivos do consórcio.

Diretor de Comunicação do Sindicato dos Rodoviários, Daniel Mota disse se preocupar que a perda dos ônibus também signifique corte em postos de trabalho. “Isso nos preocupa muito, porque além da população perder esses ônibus, tem os trabalhadores que ficam sem trabalhar. Cada ônibus desse comporta cinco trabalhadores”, disse.

Um motorista, que não quis se identificar, mas faz a linha Pituba-Lapa, contou que deixou de fazer a primeira viagem. O ônibus que ele circulava queimou. “Vamos esperar a poeira baixar, mas, até o momento, ninguém falou em demissão”, disse.

78

ônibus ficarão fora de circulação após o incêndio: 61 queimaram

12MI

de reais é o prejuízo calculado pela empresa com a perda dos coletivos

40

funcionários estavam no local no momento; ninguém ficou ferido